

Discussão aberta

Coluna na Revista Lume Arquitetura e Grupo na Internet levantam questões polêmicas sobre iluminação

A CADA DIA, NA ILUMINAÇÃO DO ESPAÇO CONSTRUÍDO, aparecem novas variáveis. Novos conceitos, novos métodos, novos procedimentos, novas tecnologias, novos materiais se incorporam aos já existentes para, por um lado, facilitar e, por outro, complicar a tarefa projetual dos lighting designers, dos arquitetos de iluminação, dos projetistas luminotécnicos, dos engenheiros da luz (ou qualquer outra denominação que desejemos aplicar). Porém, está claro como utilizar essa quantidade cada vez maior de recursos que nos são oferecidos?

Na maioria das vezes, existem opiniões desencontradas sobre eles. Na área de iluminação urbana, por exemplo, o que é mais correto usar? O conceito de *City Beautification*, ou o de “manejo sustentável da iluminação urbana”? Ou com relação a motores de cálculo de simulação da iluminação, qual o mais eficiente? O *radiosity* ou o *ray-tracing*? Poderíamos, sem dúvida, mencionar um sem-número de temas polêmicos.

O certo é que não há nada 100% certo e definitivo, o conflito de opiniões e a dúvida nos perseguem. Para elucidar questões, ouvir colegas experientes e a voz da nova geração, a partir desta edição, a revista LUME Arquitetura apresentará esta coluna com a proposta de levantar temas onde não exista unanimidade, ou onde as dúvidas sejam maiores que as certezas. Através de um grupo de discussão criado exclusivamente com esse propósito (do qual posso garantir confidencialidade, se alguém desejar), disponibilizaremos para a comunidade da iluminação, em forma aberta e irrestrita, a possibilidade de cada um dar sua opinião sobre os assuntos em pauta. E chegaremos assim a alguma conclusão geral? Não creio. Porém, com certeza, teremos adquirido um conhecimento maior, percebendo as razões a favor ou contra a temática proposta, e dessa forma sim, nos permitir ter o nosso próprio conceito do tema.

Luis Lancelli é engenheiro formado pela Universidade Nacional de Buenos Aires (UBA) e pela Universidade de São Paulo (USP), Mestre em Engenharia de Sistemas (UBA), Membro da Sociedade Argentina de Computação (SAC), da Associação Argentina de Luminotecnia (AADL), do CREA-SP e DF, da Sociedade Brasileira de Computadores (SBC) e da International Association of Lighting Designers (IALD). É também consultor e designer de Iluminação, especialista em softwares de Iluminação.

Tema inaugural: “Luz Natural, isso funciona?”

Não há dúvida quanto à necessidade de estarmos definitivamente inseridos nos conceitos de sustentabilidade, de eficiência energética, de casa ecológica, etc. Neste aspecto, está claro que temos que começar a projetar cada vez mais com luz natural.

Entretanto, sabemos que, salvo honrosas exceções, tal prática não é uma regra no Brasil. Então, o que está se passando nesse sentido? É uma questão de “como fazer”? E o que parece mais grave ainda, “há com o que fazer”? Onde compramos esses novos materiais, que nos encham os olhos nas páginas da Internet e que normalmente não vemos por aqui? Ou não precisamos deles?

Na última Expolux, assim como em todas as anteriores, não vi um único recurso de luz natural, e pouquíssima coisa na Feicon.

Com vocês, a palavra.

O site de discussão é www.grupos.com.br/group/luz_natural, ou o e-mail: luz_natural@grupos.com.br.

Já temos lá cinco opiniões de peso a respeito, como das arquitetas Roberta Vieira de Souza, Cláudia Amorim e Eleonora Sad de Assis; da arquiteta e lighting designer Neide Senzi, e do arquiteto e urbanista Rodrigo Mindlin Loeb.

Se você desejar propor um tema, envie um e-mail para lancelli@terra.com.br. ◀

Prof. Luis Lancelli

